

Publicidade



Depois do cancelamento

Seminário marca a resistência da Jornada de Passo Fundo

A volta do tradicional evento será em 2017, mas com mudanças

Por: **Alexandre Lucchese**

28/09/2015 - 03h01min

Compartilhar



Roger Chartier, Lucia Santaella e Ignácio de Loyola Brandão participam do "Jornada em Ação"
Foto: UPF / Divulgação

Passo Fundo não receberá neste ano as grandes estruturas de lona nem os milhares de inscitos que costumavam frequentar a **Jornada Nacional de Literatura**, mas nem por isso 2015 vai passar em branco para os livros na cidade. Nesta segunda-feira tem início a **Jornada em Ação: 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural**, evento da **Universidade de Passo Fundo (UPF)** em parceria com o **Itaú Cultural** que marca a resistência da professora **Tânia Rösing**, idealizadora da Jornada, às adversidades econômicas e administrativas que **inviabilizaram a 16ª edição**, marcada para ser realizada neste mês.

Entre os convidados do seminário, estão nomes como **Ignácio de Loyola Brandão**, **Lucia Santaella** e o francês **Roger Chartier**. São cerca de 600 inscitos, número bem mais modesto do que os 28 mil da Jornada de 2013, mas que garante lotação total para os debates. O seminário, que costumava ocorrer dentro da programação oficial da Jornada, foi viabilizado a partir da aproximação da UPF e do Itaú Cultural, logo após a notícia do cancelamento da edição deste ano e da **comoção provocada na comunidade cultural**.

UPF anuncia a nova coordenadora da Jornada de Passo Fundo
Escritores falam sobre o cancelamento da Jornada

— Nosso trabalho se dirige a alunos e professores. Quando o Itaú Cultural acenou com a possibilidade de salvar algo do incêndio, respondi que queria fazer um encontro que desse sustentação teórica e possibilitasse a discussão dos vários modos de ler — conta Tânia a ZH.

ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Enviar >

Siga ZH nas redes sociais



Curtir 1,7 milhões

Publicidade

Seu currículo já existe

dentro de você.
O Damásio
o ajuda a chegar lá.

MATRÍCULAS ABERTAS

CARREIRAS TRABALHISTAS

/cursodamasio

Publicidade

VEÍCULO BOM DE VERDADE É NO

ZH classificados

O MELHOR DA ZH



Setor caiu 21,4% em 10 anos

Indústria perde terreno no Rio Grande do Sul

Cotação a R\$ 4

Marta Sfrede: alta do dólar é o novo risco para Indústria



VilaCruzeiro

Ônibus voltam a circular na Vila Cruzeiro

Decisão pode ser revista



Novo Formato será definido em março

Afastada oficialmente da coordenação da Jornada pela reitoria da UPF desde maio deste ano, Tânia liderou o "circo das letras" por mais de três décadas, mas não tem interesse em discutir a próxima edição junto aos atuais organizadores, que podem repensar as dimensões do evento.

– Houve um rompimento. Se as pessoas dizem que as ideias construídas ao longo das Jornadas não valem mais, que o modelo é exagerado e a magnitude, indefensável, como vou voltar a participar? Não acredito em coisa malfeita. Acredito no que foi construído com ideias, sugestões, críticas e avaliações _ defende Tânia.

Atual coordenadora da Jornada, a professora Fabiane Verardi Burlamaque garante que o evento voltará em 2017, mas admite que muita coisa poderá mudar na organização. Atualmente, ela e seu grupo estão se dedicando a pesquisas junto ao público, a apoiadores e às comunidades acadêmica e cultural para repensar o evento. A partir de março, a equipe passará a delinear o projeto.

Deonísio da Silva: A Jornada precisa de acalanto, não de réquiem Carlos André Moreira: "Na Jornada, o diálogo com os autores é mais profundo"

– Até o momento, não sabemos qual será o tamanho viável da Jornada nem se seguirá no mesmo formato, com as atividades sob a grande lona – diz Fabiane.

Para Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural, a Jornada tem como diferencial o envolvimento com escolas públicas antes de o evento acontecer, para que os alunos cheguem preparados, depois de ter lido as obras dos autores que estarão presentes:

– Eventos vão e vêm. Mas um projeto como esse tem perenidade e gera um legado inegável. Foge dos modelos convencionais das festas literárias.

Fabiane garante que o envolvimento prévio das escolas está assegurado para a próxima edição:

– Certamente isso é algo que não será mudado por nós – promete a professora.

A Jornada em Ação seguirá até quinta-feira em Passo Fundo, com inscrições já encerradas – as atrações estão disponíveis em upf.br/jornadaseminarioleitura.

O evento também promoverá debates em São Paulo nesta quinta, na sede do Itaú Cultural.

ENTREVISTA: Tânia Röising, idealizado da Jornada Nacional de Literatura

A senhora liderou a Jornada por 34 anos. Como avalia a nova coordenação do evento?

Não sei, pois não estou participando. Estou fora e assim continuarei. Agora, uma coisa fica clara para todos: não se faz cultura apenas com ideias. Cultura se faz com dinheiro. Não se pode abandonar um modelo de evento apenas para diminuir custos. Não é assim que se faz cultura ou se promove educação.

É melhor fazer um evento com orçamento menor do que não fazê-lo?

roda com corte e Sartori avalla nesta segunda se mantém descontos



3 a 1

Inter sal na frente, mas Santos vira e vence por 3 a 1



Discurso na ONU

Dilma promete redução de 43% das emissões de gases até 2030



Veja todos os destaques da ZH >

ZH Zero Hora
Curtir Página 1,7 milhões curtidas
Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

MEGA SALE
DESCONTOS DE
45% A 70%
COMPRE JÁ

FRETE GRÁTIS* TODA LOJA, TODO O BRASIL **SÉPHERA**

Motorola
NOVO: Moto G 3a Geração
a partir de R\$ 854,05

Econtinental
Ar Split Samsung 9000
a partir de R\$ 1.079,00

Fast Shop
NOVO: Moto X Style
a partir de R\$ 2.230,99

E-facil
Smart TV Panasonic 42"
a partir de R\$ 1.613,50

 BUSCAR

Isso é coisa de quem não pensa, ou de quem pensa pouco sério. Se quero dar o melhor de mim para algo, devo oferecer todo o meu esforço, e não só parte dele. E esse é um esforço para um grande universo de alunos e professores. Fazer algo só para constar é uma irresponsabilidade. Vou continuar batalhando em diferentes frentes, mas sempre sustentada teoricamente, fazendo uma discussão para resgatar a história da leitura e projetar novos modos de ler.

O seminário Jornada em Ação é um modo de continuar essa batalha?

Nós estamos trazendo um elenco de primeira grandeza para que os inscritos aproveitem. Inclusive muitas leituras foram feitas previamente, mantendo a metodologia da Jornada. Obras de todos os participantes serão debatidas, mostrando mais uma vez que a metodologia da leitura prévia precisa ser observada e respeitada.

ENTENDA: A história do cancelamento

-Em 20 de maio, a professora Tânia Rösing declarou à imprensa que a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo seria cancelada em 2015 por falta de recursos. O anúncio teve grande repercussão no meio cultural.

-Cinco dias depois, os escritores Fabricio Carpinejar e Mario Corso começaram uma campanha de financiamento coletivo para captar doações e viabilizar a Jornada. A iniciativa, no entanto, durou pouco tempo, já que a Universidade de Passo Fundo (UPF) reiterou o cancelamento.

-No dia 2 de junho, a UPF anunciou a saída de Tânia Rösing da coordenação da Jornada. Em entrevista a ZH, Tânia afirmou que sua saída teria sido motivada pelo anúncio antecipado do cancelamento, sem anuência da universidade. Em nota, a UPF afirmou que "a alternância nas coordenações é prática habitual" da instituição.

Confira alguns dos participantes do Jornada em Ação:

Roger Chartier - O intelectual francês é uma das mais importantes vozes no debate sobre a história do livro. Além de viajar pelo mundo proferindo palestras, é professor de universidades de Paris e da Pensilvânia. Acompanhado da mulher Anne-Marie, especialista em história do ensino e da leitura, Chartier faz nestas segunda e terça-feira encontro com mestrandos e doutorandos da UPF e participa de conferência nesta quarta, às 19h30min.

Lucia Santaella - Uma das principais teóricas da semiótica no Brasil, a professora paulista já publicou mais de 40 livros, além de centenas de artigos em jornais e revistas especializadas nacionais e internacionais, recebendo o prêmio Jabuti por quatro vezes. Ela estará em Passo Fundo nesta quinta-feira, às 14h, para participar do debate "Leituras móveis, leitores ubíquos", ao lado do professor Chico Marinho, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ignácio de Loyola Brandão - Escritor com mais de 30 livros publicados, entre eles os romances *Zero* (1975) e *Não Verás País Nenhum* (1981), Loyola Brandão é também coordenador de debates das Jornadas Literárias de Passo Fundo desde 1988. Nesta quinta-feira, às 17h, o autor será homenageado pela Academia Passo-Fundense de Letras em solenidade, além de participar de bate-papo, às 19h30min.